

Grupo I

Para responder aos itens que se seguem, vai ouvir uma crónica radiofónica (TSF), da autoria de Fernando Alves. Se necessário, consulte as notas.

(<https://www.tsf.pt/stream/audio/2017/06/noticias/14/sinais14.mp3>)

Notas:

Dilema: situação que implica uma escolha difícil, entre duas possibilidades.

Sabre: espada.

1. Para responder a cada item (1.1. a 1.3.), seleccione a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. (3x3 pontos)

1.1. O cronista encontra-se sentado num banco de jardim

- ☒ (A) a ler o poema de um livro de Maria Teresa Horta, intitulado "Desfolhagem".
(B) a apanhar sol e a ver passar Maria Teresa Horta.
(C) à espera de ver chegar Maria Teresa Horta.

1.2. Para o cronista, receber o sol de domingo é

- (A) um dilema.
☒ (B) uma celebração.
(C) uma constatação.

1.3. A pergunta "que urgência terá ditado esse abandono, que amargo de boca, que notícia inquietante?" vem na sequência de ter visto

- ☒ (A) um cigarro abandonado, quase inteiro.
(B) um jardim abandonado, com folhas de árvores.
(C) uma rosa desfolhada de um poema de Vinícius.

2. Complete as frases com palavras do quadro, de acordo com o sentido da crónica que ouviste. Utilize cada palavra apenas uma vez. Escreva a letra que identifica cada espaço, seguida da palavra escolhida. (3 pontos)

sabre d)	dilemas b)	jardim a)	livro c)
----------	------------	-----------	----------

O cronista regista na sua crónica o momento em que um objeto caído no a) jardim lhe prende a atenção. Questiona-se por que razão foi deixado assim, quase num repente, e conclui que o chão revela muitos b) dilemas, tal como um c) livro, como um d) sabre.

Grupo IV

1. Identifique o conjunto de palavras cujo processo de formação é o mesmo. (2,5 pontos)
- (A) Formalismo, dominável, fraternal, bailarico
(B) Moscovita, macroeconomia, pré-história, inútil
(C) Pós-produção, megaconcerto, guarda-livros, guarda-rios X
(D) Tripé, sobrepôr, pós-parto, alimentício 0
2. Coloque as **formas verbais** destacadas nas frases nos tempos indicados entre parênteses. Faça as alterações necessárias. (5 pontos)
- (A) Eu amanhei (ir/futuro do indicativo) conhecer as pessoas. ✓
(B) Ele diz-se (dizer/condicional composto) que na minha idade tudo é mais fácil! 1,5
(C) Tu não percebeste (perceber/ pretérito perfeito composto do indicativo) o assunto. 2,5
3. O conjunto constituído apenas por verbos **transitivos diretos** é (2,5 pontos)
- (A) Convir, urgir, ladrar, acontecer
(B) Gostar, fazer, convir, amanhecer
(C) Envelhecer, andar, julgar, precaver
(D) Distinguir, encontrar, tomar, tirar

Grupo V - 25 pontos

Escolha UMA das opções

- A. Selecione um **elemento** que normalmente se encontra nas **cidades ou escolas**.

Escreva um texto narrativo, de 160 a 240 palavras, em que **ele** seja parte integrante, identificando-o no título e o narrador seja participante.

O texto deve ter como recurso expressivo OBRIGATÓRIO: ironia.

- B. Há textos em que os cronistas recordam alguns episódios dos seus tempos de infância.

Relate um acontecimento da sua infância. No texto, deve:

- indicar a idade que tinha;
- descrever o espaço onde se encontrava;
- narrar o que sucedeu;
- começar por: **Naquele tempo**,
- adotar um ponto de vista crítico.

Observações relativas ao Grupo V:

3. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 160 e um máximo de 240 palavras –, há que atender que a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos e que nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

Leia o texto.

A idade da crise

Os neurologistas descobriram que o cérebro começa a reorganizar-se na puberdade e provoca um tremendo alvoroço que é responsável, em grande medida, pelas atitudes dos mais jovens. [...]

Psicólogos e sociólogos tentam descobrir se o comportamento adolescente obedece a um rito social, se é provocado por uma acumulação de fatores biológicos ou uma combinação de ambos. Procurámos dar resposta a algumas das questões fundamentais que se colocam entre os onze e os dezanove anos de idade. [...]

Porque têm mudanças de humor?

As alterações fisiológicas explicam, em grande parte, a razão pela qual os adolescentes costumam estar de mau humor mais vezes do que parece normal. As descargas de hormonas no organismo podem produzir transições rápidas da tristeza para a alegria ou da afabilidade para a fúria. Porém, há outro fator que se revela fundamental, segundo um estudo recente da organização *Sleep Scotland* (Edimburgo, Escócia): a falta de sono. A investigação detetou que as alterações no estado de humor coincidem com épocas em que dormimos poucas horas.

No caso de jovens na fase da puberdade, deve-se sobretudo à grande quantidade de tempo que dedicam, todas as noites, aos videojogos, à TV ou à Internet: muitos apenas dormem entre quatro e cinco horas por noite, o que influi de forma determinante nas suas drásticas alterações emocionais. [...]

Porque gostam tanto de SMS?

Um estudo recente da Universidade do Michigan e do Projeto *Pew Internet & American Life* revelou que os adolescentes comunicam sobretudo através de mensagens de texto, apesar da utilização em massa do correio eletrónico e do êxito de redes sociais como o Facebook ou o Twitter. O volume é impressionante: uma média de 30 SMS por dia, no caso deles, e de 80, no delas. As razões estão relacionadas com um formato que impõe a brevidade (o que lhes agrada) e a transmissão quase universal, pois praticamente toda a gente possui um tele- móvel. Além disso, o estudo descobriu outro fator para explicar a preferência juvenil: o sentido de privacidade. Os SMS parecem bilhetinhos secretos, o que os transforma no meio ideal para trocar mensagens íntimas. Todavia, há um dado curioso que nos faz refletir sobre o tipo de comunicação que se estabelece com os pais: na maior parte dos casos, os miúdos recorrem a chamadas de voz quando querem falar com os progenitores. Talvez porque não lhes contam todos os seus segredos? [...]

Responda aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que são dadas.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) correspondem a ideias-chave do texto. Escreva a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto. **Começa a sequência pela letra (F).** (6 pontos)
- (A) Os jovens preferem utilizar SMS, pois possibilitam a troca de mensagens íntimas.
 - (B) Ao comunicar com os seus pais, os adolescentes preferem as chamadas de voz.
 - (C) As alterações fisiológicas condicionam o humor dos adolescentes.
 - (D) Os investigadores procuram descobrir se o comportamento dos adolescentes se deve a fatores biológicos, sociais ou a ambos.
 - (E) A falta de sono também pode condicionar as alterações do humor.
 - (F) A reorganização do cérebro, na puberdade, é responsável pelas atitudes dos mais jovens.
 - (G) A comunicação entre adolescentes efetua-se, principalmente, através de SMS.

2. Selecione a opção correta (3x3 pontos)

2.1. Os estudos referidos no texto procuravam

- (A) explicações biológicas para o comportamento dos adolescentes.
- (B) razões sociais que justificassem o comportamento dos jovens entre os onze e os dezanove anos.
- (C) verificar se os comportamentos dos adolescentes se deviam a fatores biológicos, sociais ou a ambos.
- (D) descobrir como controlar o comportamento dos adolescentes.

2.2. Os jovens dormem poucas horas devido

- (A) ao uso excessivo de determinados meios tecnológicos.
- (B) às alterações hormonais.
- (C) à sua instabilidade emocional.
- (D) ao envio constante de SMS.

2.3. A pergunta "Talvez porque não lhes contam todos os seus segredos?"

- (A) pretende criticar o comportamento dos jovens.
- (B) formula uma hipótese para as diferentes formas de comunicação.
- (C) defende que os adolescentes contam todos os seus segredos aos pais.
- (D) apresenta a principal preocupação dos pais de adolescentes.

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

As pessoas crescidas

As pessoas crescidas fui-as conhecendo de baixo para cima à medida que a minha idade ia subindo em centímetros, marcados na parede pelo lápis da mãe. Primeiro eram apenas sapatos, por vezes descobertos sob a cama, enormes, sem pé dentro, e logo calçados por mim para caminhar pela casa, erguendo as pernas como um escafandrista¹, num estrondo imenso de solas.

Depois tomei conhecimento dos joelhos cobertos de fazenda ou de meias de vidro, formando ao redor da mesa debaixo da qual eu gatinhava uma paliçada que me impedia de fugir. A seguir vieram as barrigas de onde a voz, a tosse e a autoridade saíam apesar do esforço inútil de suspensórios e de cintos.

Ao chegar à altura da toalha aprendi a distinguir os adultos uns dos outros pelos remédios entre o guardanapo e o copo: as gotas da avó, os xaropes do avô, as várias cores dos comprimidos das tias, as caixinhas de prata das pastilhas dos primos, o vaporizador da asma do padrinho que ele recebia abrindo as mandíbulas numa ansiedade de cherne². Compreendi por essa época que tinham o riso desmontável: tiravam as piadas da boca e lavavam-nas, a seguir ao almoço, com uma escovinha especial. Aconteceu-me encontrá-las sob a forma de gargantilhas³ de dentes num estojo de gengivas cor-de-rosa escondidas por trás do despertador nas manhãs de domingo, a troçarem dos rostos que sem elas envelheciam mil anos de rugas murchas como flores de herbário devorando os lábios com as suas pregas concêntricas⁴.

Já capaz pelo meu tamanho de lhes olhar a cara, o que mais me surpreendia neles era a sua estranha indiferença perante as duas únicas coisas verdadeiramente importantes do mundo: os bichos-da-seda e os guarda-chuvas de chocolate. Também não gostavam de colecionar gafanhotos, de mastigar estearina⁵ nem de dar tesouradas no cabelo, mas em contrapartida possuíam a mania incompreensível dos banhos e das pastas dentífricas e quando se referiam diante de mim a uma parente loira, muito simpática, muito pintada, muito bem cheirosa e mais bonita que eles todos, desatavam a falar francês olhando-me de banda com desconfiança e apreensão.

Nunca percebi quando se deixa de ser pequeno para se passar a ser crescido. Provavelmente quando a parente loira passa a ser referida, em português, como a desavergonhada da Luísa. Provavelmente quando substituímos os guarda-chuvas de chocolate por bifes tártaros. Provavelmente quando começamos a gostar de tomar duche. Provavelmente quando cessamos de ter medo do escuro. Provavelmente quando nos tornamos tristes. Mas não tenho a certeza: não se se sou crescido.

António Lobo Antunes, *Livro de Crónicas*, 6.ª ed., Dom Quixote, 2006

1. *escafandrista*: mergulhador. 2. *cherne*: peixe muito comum em Portugal. 3. *gargantilhas*: colares. 4. *concêntricas*: em forma de círculo. 5. *estearina*: gordura sólida.

Responda, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

1. Explique o sentido das seguintes expressões: (7 pontos)
 - a. *“abrindo as mandíbulas numa ansiedade de cherne”*
 - b. *“tinham o riso desmontável”*
2. O cronista recorre a várias expressões para indicar diferentes fases do seu crescimento. Transcreva três. (6 pontos)
3. Ao longo do texto, são colocadas em oposição duas faixas etárias – a infância e a idade adulta. Copie a frase que revela que o cronista associa à primeira a alegria e à segunda a tristeza. (5 pontos)
4. Identifique o recurso expressivo presente no último parágrafo e explicite a expressividade do mesmo. (7 pontos)
5. Refira uma característica própria da crónica. (3 pontos)

Grupo IV

4. A frase que contém uma oração subordinada adverbial causal é (3 pontos)
 - (A) “Não percebi quando se deixa de ser pequeno.”
 - (B) Não gostavam de colecionar gafanhotos, nem de dar tesouradas no cabelo.
 - (C) Visto que não era adulto, ficava fora das conversas.
 - (D) “Compreendi por essa época que tinham o riso desmontável.”
5. Identifique todas as frases em que o elemento sublinhado desempenha a função de sujeito. (3 pontos)

Escreva as **letras** que identificam as opções escolhidas.

 - (A) Adoro tudo o que me faça lembrar a infância.
 - (B) São fantásticas as pinturas de Paula Rego.
 - (C) Doeu-me a perna quando caí nas escadas.
 - (D) Recordei o verão dos meus quinze anos ao ver esta fotografia.
6. Reescreva as frases que se seguem substituindo a palavra sublinhada pelo pronome adequado, fazendo as alterações necessárias. (4 pontos)
 - (A) Teria a professora levado o livro para o lixo ?
 - (B) Ninguém leva os livros para o lixo!